

**ADM₁₆₀****A PRÁTICA AGROECOLÓGICA COMO BASE PARA PRODUÇÃO DE GALINHAS POEDEIRAS**

Raquel Soares Juliano
Frederico Olivieri Lisita
Daniel José de Souza Mol
Luiz Carlos Hartmann



Foto: Raquel Soares Juliano

Atividade demonstrativa do preparo de *Moringa oleifera* no dia de campo realizado em Missal - PR

Qualidade, agroecologia, alimento orgânico, saúde, boas práticas, bem-estar animal, sabor e segurança alimentar são palavras que estão na boca do consumidor e na cabeça dos produtores rurais e técnicos agropecuários brasileiros. É claro que a ciência não poderia estar de fora desse movimento. Por isso, a Embrapa Pantanal e seus parceiros têm trabalhado nessa temática desde 2006, com a contratação de pesquisadores dedicados à agricultura familiar para atender as suas principais demandas.

Em 2012 iniciou-se um projeto, financiado pelo Agricultural Innovation Marketplace, em parceria com a Universidade de Buea, em Camarões, com a proposta de testar o uso de moringa (*Moringa oleifera*) e mandioca (*Manihot esculenta*) na alimentação de galinhas poedeiras criadas em sistema semiextensivo. O trabalho também teve o propósito de capacitar pequenos agricultores desse país africano sobre as boas práticas na produção de ovos.

Com o foco na necessidade de garantir a segurança alimentar às populações em risco, essa mesma equipe aliou-se à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e à Fundação Bradesco para testar uma dieta com alimentos alternativos ao uso de milho e soja em um experimento com galinhas poedeiras (financiamento CNPq), realizado no município de Miranda - MS. Nesta etapa do trabalho foi acrescentada a esta ração a farinha de bociuiva, com o objetivo de melhorar a qualidade nutricional e a energia da dieta das aves.

Os resultados experimentais foram animadores: não houve danos à saúde dos animais, a produção de ovos e o consumo da ração foram equivalentes entre os tratamentos testados, o sabor dos ovos não foi alterado e a qualidade do produto foi diferenciada, quanto à coloração da gema, nos grupos de galinhas alimentadas com essa “dieta alternativa”.

Nessa nova etapa do trabalho, os pesquisadores dedicam-se a envio de novas propostas de projetos para dar continuidade ao experimento e a divulgar as tecnologias para os produtores, com a finalidade de testá-las no campo, para fazer os ajustes necessários para as diferentes realidades.



Em maio de 2016, os produtores familiares da região de Dourados tiveram a oportunidade de aprender sobre o tema. Em junho do mesmo ano, durante o evento Agroecoindígena, foi realizada uma oficina com a participação de produtores indígenas de várias aldeias da região, interessados em melhorar a produção de ovos, que são alimento nobre na sua dieta. Este aumento de produção pode garantir a segurança alimentar e a subsistência dessas populações, além da perspectiva de aumentar a rentabilidade dos produtores.

A abertura do mercado para os alimentos agroecológicos, orgânicos e “tipo caipira” é uma realidade. A mídia tem divulgado a busca de fornecedores de ovos de galinhas “livres de gaiola” para atender às redes de *fast foods* americanas; a produção orgânica vem crescendo no Brasil e a avicultura “moderna” deve obedecer a todos os critérios já citados nesse texto para garantir qualidade de vida a uma população de consumidores que não aceita o modelo intensificado de produção.

Para que essa proposta de produção diferenciada seja concretizada, faz-se necessário ampliar e somar esforços, difundindo e aprimorando tecnologias. Nesse contexto, a Embrapa Pantanal buscou o apoio e a colaboração da cooperativa de trabalho Biolabore e do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA, que são organizações não governamentais com tradição no trabalho junto à agricultura familiar de base agroecológica.

A Biolabore executa projetos de assistência técnica e extensão rural em agroecologia e agricultura orgânica por intermédio dos contratos financiados pelo governo federal, em vários municípios da região oeste e noroeste do Paraná com apoio de Itaipu Binacional, através do Programa Cultivando Água Boa, tem como estratégia a promoção de capacitações conjuntas com parceiros, como a Embrapa e o CAPA, com objetivo de atingir um maior número de agricultores familiares e promover alternativas de renda e garantia à alimentação de qualidade no campo e na cidade.

Na mesma perspectiva, o CAPA assessora agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades indígenas, através de dinâmicas participativas, visando promover e difundir a agroecologia. Para tanto, atua em parceria e de forma conveniada com as organizações de agricultores e assentados, universidades, prefeituras e com a Itaipu Binacional. Juntos, em junho de 2016, promovemos atividades técnicas nas cidades de Cascavel e Missal, no oeste do Paraná, com o objetivo de difundir o uso da moringa e da mandioca como fontes de alimento para a criação de aves “tipo caipira”, além do uso de boas práticas de produção que atendam, inclusive, aos critérios sanitários do sistema produtivo.

O uso de alimentos alternativos e biofortificados pode ser uma excelente oportunidade para viabilizar a agricultura familiar ecológica e a produção orgânica. Os pesquisadores e técnicos devem estar preparados cada vez mais para trabalhar em iniciativas que priorizem a viabilidade da produção agropecuária em diferentes comunidades brasileiras.

Saiba mais:

<http://biolabore.org/site/>

<http://www.capa.org.br/>

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/06/22porcento-dos-municipios-brasileiros-tem-producao-organica>

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2011/04/producao-de-ovos-caipiras-garante-renda-agricultores-do-rn.html>

<http://camaleao.org/noticias/mcdonalds-usara- apenas-ovos-cage-free-nos-estados-unidos/>

<https://www.gatesnotes.com/Development/Why-I-Would-Raise-Chickens>

Raquel Soares Juliano (raquel.juliano@embrapa.br), pesquisadora da Embrapa Pantanal, Frederico Olivieri Lisita (frederico.lisita@embrapa.br) pesquisador da Embrapa Pantanal, Daniel José de Souza Mol (djsmol2000@gmail.com), Eng^o Agrônomo da Biolabore, Luiz Carlos Hartmann (luizcarlosagro@hotmail.com), Eng^o Agrônomo do CAPA.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

JULIANO, R.S.; LISITA, F.O.; MOL, D.J.S.; HARTMANN, L.C. **A prática agroecológica como base para produção de galinhas poedeiras.** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2016. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n. 160. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM160>>